

Ata da Reunião de supervisores dos Centros de Convivência Infantis da UNESP, realizada por videoconferência no dia 20 de março de 2018, a partir das 8:30 da manhã. Justificaram ausência desta reunião as supervisoras de Guaratinguetá e de Ilha Solteira. Estavam presentes as supervisoras de Assis, Araçatuba, Araraquara, Bauru, as duas supervisoras de Botucatu, Jaboticabal, Rio Claro, São José de Rio Preto. Pauta do dia: 1) Ata de fevereiro 2018; 2) Orientação de acesso SISCCI; 4) Notificação CRN, parcerias com as nutricionistas; 5) Espaço para discussão de assuntos apresentados no momento da reunião. A reunião foi dirigida pela Sr(a). Eliana Aparecida Batista, supervisora do CCI "Criança Feliz" do campus de Assis e representante das supervisoras de CCIs na Comissão Técnica. A mesma solicitou que as supervisoras presentes aprovassem ou não a ata encaminhada por e-mail referente a reunião realizada em fevereiro de 2018. As supervisoras presentes aprovaram a ata sem nenhum pedido de reescrita ou correção. Em seguida, Eliana nos informou a pedido da Sr(a) Elisa – representante do CRH na Comissão Técnica – o procedimento para obtermos acesso ao SISCCI (Sistema dos Centros de Convivência Infantil) ou para solicitar alteração ou qualquer dúvida relacionada com o sistema. Elisa como validadora do sistema, solicita que os pedidos de acesso sejam feitos através do e-mail da comissão técnica (comissaotecnica@reitoria.unesp.br) para que ela possa validar o nome da pessoa que irá tratar da atualização do sistema. Para a validação é consultado o sistema do RH mas há possibilidade desta pessoa fazer parte de uma associação ou fundação e não estar ligado ao sistema do RH. Tanto a solicitação de acesso quanto a baixa da pessoa que irá atualizar os dados no SISCCI deve ser realizado via e-mail. Eliana informou que precisaria se retirar até as 10:00 da manhã, mas que apesar de sua ausência, a reunião poderia continuar até as 10:30 da manhã na regência de outra pessoa caso o grupo assim o desejasse. Em seguida, as supervisoras expuseram como ocorre no CCI em que atuam a fiscalização do Conselho Regional de Nutricionistas (notificação do CRN) e como se dá a relação CCI e nutricionista (parceria). O CCI "Pertinho da mamãe" de Botucatu, não tem RU, mas tem o Hospital das Clínicas onde há o curso de Nutrição e em 2014 uma nutricionista foi remanejada para o CCI do hospital. Este CCI iria receber a visita do CRN no dia 23 de março de 2018 e segundo a supervisora desde 2014 eles não visitavam o local. A supervisora Karina ao ouvir o relato, informou a todos que o CCI "Pertinho da mamãe" está como o CRN deseja, segundo as impressões feitas pela fiscal em 2017. O CCI "Unespinha" de Rio Claro, não tem nutricionista e recebeu a visita do CRN no segundo semestre de 2017. Como em Rio Claro tem RU, segue as orientações da Portaria UNESP nº 469 de 25 de julho de 2012 que ao atribuir as funções da sessão técnica de nutrição (R.U.) afirma que a nutricionista deste é responsável técnico pelo cardápio do CCI deste e de outros campos (item 7), porém é só pró-forma, ela não auxilia na confecção do cardápio, só assina perante o CRN. A parceria é precária. A nutricionista é contratada. No CCI "Gente Miúda" de Bauru, a nutricionista do R.U. atende ao CCI fazendo os cardápios, as vezes acompanha as atividades, e há um troca de informações via e-mail e telefone entre a nutricionista e a supervisora. No CCI "Lageado" Botucatu, não tem nutricionista nem R.U. Quem faz os cardápios é a supervisora, seguindo orientações vindas da nutricionista de Bauru e do CCI "Pertinho da mamãe". No CCI "Cantinho Feliz" de Araçatuba não tem nutricionista, nem R.U. , a supervisora que monta o cardápio; o CCI "Criança Feliz" de Assis não tem nutricionista mas tem R.U. A nutricionista já acompanhou e revisou o cardápio mas não tem condições de acompanhar o CCI devido ao grande número de refeições servidas no R.U. Eliana colocou que o motivo desta troca era porque no passado as nutricionistas do R.U. diante das notificações do CRN tomaram a posição de não atender o CCI devido a alta demanda do RU. Houve uma queda do sinal da videoconferência que interrompeu a troca entre as supervisoras decorrente de sinais cruzados de mais duas reuniões diferentes, ocorrendo simultaneamente. CCI "Chalezinha da Alegria" de Presidente Prudente é semelhante a realidade de Bauru. Não tem nutricionista mas tem R.U. e a parceira ocorre, porém não há a presença no momento das refeições devido a demanda do R.U. A Eliana colocou que a preocupação do Diretor de Assis é quanto a exigência do CRN de que a nutricionista acompanhe os momentos de refeições no CCI. Karina, de Rio Claro, informou o que foi descoberto pela Diretoria Administrativa de Rio Claro que as exigências do CRN está atrelado ao número de refeições servidas por dia. No caso do CCI de Rio Claro, a exigência de acompanhamento é de 10 horas e que possivelmente, a tendência é as Diretorias Administrativas onde não há R. U. fazerem uso de contratos de assessorias e a tendência seria não o acompanhamento em tempo integral mas, por número de horas de acordo com o número de refeições/dia. Eliana questionou as supervisoras sobre a Vigilância Sanitária e as intervenções. O CCI "Unespinha" de Rio Claro, é visitado a quatro anos, o cadastro é feito anualmente até o mesmo de março e a fiscalização é no

segundo semestre. Por causa deles, o CCI tem brigada de incêndio e alvará dos bombeiros. Mas não há a licença da Vigilância Sanitária porque falta a UNESP apresentar o alvará de funcionamento da prefeitura, que está relacionado com a construção predial. Em contrapartida, a UNESP tenta fazer tudo que a Vigilância Sanitária determina em suas fiscalizações (limpeza de caixa d'água, dedetização, ASUS da cozinha, etc). No CCI "Casinha de Abelha" de Araraquara, a fiscalização autuou o instituto por causa da não existência de código S.I.F. na carne que é servida no CCI. Este não tinha porque a carne é comprada de supermercado que ganhou a licitação. E eles exigem que a compra da carne seja feita diretamente de frigorífico. Em Presidente Prudente a vigilância sanitária não visita desde 2013 e eles tem um tipo de alvará permanente. Mas a supervisora não sabe nem as vias nem o porquê é assim. Em Assis, a última visita foi realizada em 2014 e de tudo que foi apontado, a Diretoria Administrativa atendeu a 80% do exigido. A supervisora não crê que o restante será realizado já que são investimentos não prioritários. Ela deve pedir anualmente a renovação deste cadastro. Este ano veio para a Direção um ofício informando que o CCI, STS e um certo laboratório estavam em atraso em prestar as informações. Karina, informou que talvez a situação de Presidente Prudente seja o resultado final de quando o CCI apresenta todos os documentos a Vigilância Sanitária. Entretanto, apesar de ter este documento, mesmo assim, corre-se o risco de ser fiscalizado. Além disto, as iniciativas de visitarem os CCIs quase sempre advém de denúncia. Eliana, também expôs a suspeita que a visita da Vigilância Sanitária também tenha sido por causa de denúncia, como é a suspeita de Rio Claro. E ressaltou o fato de que nas nossas reuniões alguns supervisores demonstram preocupação quanto a Vigilância Sanitária e outras nunca mencionarem ter a mesma preocupação. Laura, de Bauru, desconhece a situação do CCI "Gente Miúda" diante deste assunto e ficou de questionar seus superiores. Em Araçatuba, a orientação que a supervisora recebeu foi não ir atrás destas questões, porque o CCI "Cantinho Feliz" é um imóvel adaptado e está tudo irregular perante as normas técnicas atuais. A supervisora de Marília, relatou as dificuldades que vem sofrendo com a equipe do CCI e as ausências em dias de formação continuada e questionou as colegas sobre como é a realidade delas no CCI. A supervisora de Rio Claro, disse que não aceita retirada de horas, médico ou faltas em dia de formação continuada, a não ser em situações de emergência, porque tem o hábito de construir o calendário letivo junto com a equipe, e estas dadas são planejadas com antecedência. Entretanto, para auxiliar a colega, sugeriu que a mesma converse com o grupo e deixe o grupo decidir o que fazer. A supervisora de Botucatu, sugeriu que a mesma tenha jogo de cintura e flexibilidade para lidar com a situação, levando em conta o comprometimento e a ação deste membro da equipe. Já a supervisora de São José de Rio Preto, sugeriu ser firme e não aceitar a ausência, buscando explicar a servidora que uma mudança no calendário traria prejuízo as famílias e que o calendário é decidido no início do ano. Outra supervisora, sugeriu evitar realizar este tipo de atividade próximo a feriados nacionais, para evitar estas situações. Ao dar dez horas da manhã, Eliana, de Assis; Márcia, de São José do Rio Preto pediram licença para saírem da reunião devido a compromissos inadiáveis. Com as saídas destes supervisores, continuou a reunião até as dez e meia da manhã, tendo como tema a nova doença infantil "Pé-mão-boca" que vem ocorrendo nos CCIs de Marília, Presidente Prudente, Bauru. As supervisoras compartilharam como foi que se deu a contaminação das crianças em seus CCIs e a dificuldade das famílias em entender que esta doença é super contagiosa e que a criança deve permanecer em casa. Algumas supervisoras compartilharam da dificuldade das famílias e também de alguns médicos, de entenderem que quando a criança tem febre e é necessário observá-la, esta observação deve ser realizada, em casa e não no CCI. Algumas supervisoras relataram a prática do médico liberar rapidamente a criança para ir ao CCI. A supervisora de Araraquara, lembro a todas que o atestado da criança no retorno ao CCI, deve conter o termo "apto a frequentar a creche" e não necessariamente o CID. Após as diversas manifestações resumidas aqui sobre o assunto, a supervisora Karina de Rio Claro, que estava secretariando a reunião e registrando-a em ato, deu fim a mesma as dez horas e trinta minutos.